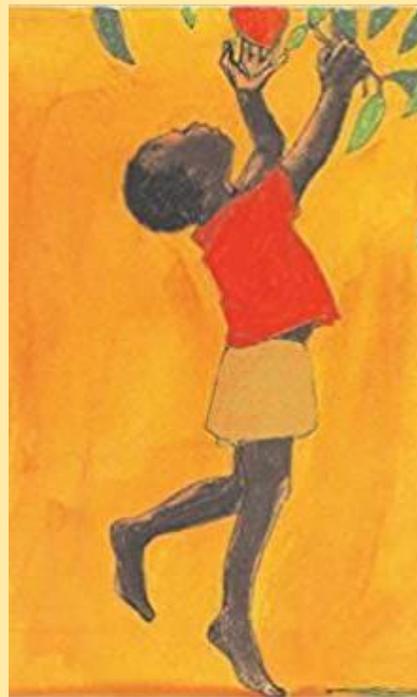


EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS: DIÁLOGOS COM GESTORAS (ES) E PROFESSORAS (ES)

O QUE PODEMOS ENTENDER COMO QUALIDADE NA LITERATURA PARA BEBÊS E CRIANÇAS?



“Quando meu pai lia para mim, me encostava sobre ele e eu me transformava em parte de seu peito ou de seus braços. Creio que as crianças que são abraçadas e sentadas no colo – deliciosamente acariciadas – sempre associarão a leitura com os corpos dos pais, com o cheiro de seus pais. E isso sempre te fará leitor. Porque esse perfume, essa conexão, dura para toda a vida”.

Maurice Sendak

Olá, diretoras (es), coordenadoras(es) pedagógicas(os) e professoras(es)!

Este informativo pretende discutir o que é qualidade na seleção de literatura para bebês e crianças. Muitas dúvidas aparecem no momento quando no CEI ou na família um adulto decide escolher livros para bebês e crianças:

- Que tipos de livro escolher?
- Há livros exclusivos para a Primeira Infância?
- Quais são as obras de qualidade? Como identificá-las?

Para apoiá-las(os) em buscas de respostas para estas e outras indagações, percorreremos uma trajetória que levantará elementos que contribuem para a seleção e construção do conceito de qualidade de obras literárias na Primeira Infância, como: compreender aspectos da relação entre o desenvolvimento humano e a linguagem, as especificidades da Primeira Infância e como os adultos podem promover a imersão das crianças no mundo literário.

Desejamos a todas(os) uma ótima leitura!

Equipe Infâncias em Foco

TODAS AS LEITURAS QUE OS BEBÊS FAZEM

Desde a vida intrauterina os bebês estão imersos em diversos sons do corpo da mãe: os batimentos cardíacos e todos os tipos de ruídos, assim também como sensações, percepções de vibrações, entonação de voz, todas estas experiências exigem do bebê os primeiros esforços para ler o que se passa ao seu redor. Ao sair da barriga, o bebê continua vivenciando novas experiências que lhe exigirão outras operações de atribuição de sentidos. No artigo escrito por María Emília Lopez, intitulado “Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso”, podemos encontrar preciosas considerações sobre este momento da vida das crianças bem pequenas:

A leitura é uma atividade muito mais ampla que ler livros: é se sentir desconcertado diante do mundo, procurar signos e construir sentidos. Winnicott (1993b) dizia que a criança tenta ler o rosto de quem a cuida “do mesmo modo quando olhamos o céu para ver se vai chover”. Por sua vez, essa dedicação e esse esmero que a criança tem em ler o rosto da mãe para sobreviver são uma construção intimamente ligada à leitura dos livros, à atenção sobre uma imagem, um gesto das mãos ou algum tom, na série de significantes que fazem a metáfora. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, MEC, p. 21)



Segundo Lopez (2016), “o corpo da mãe é como um livro, poderíamos dizer, talvez o primeiro livro da criança... Sua mente, sua voz, seu colo são as páginas que oferecem à criança a letra da vida, de sua vida”.

Segundo Ninfa Parreiras:

"Ao ler uma história e segurar o bebê no colo, criamos um vínculo amoroso, de acolhimento. A voz familiar traz tranquilidade e segurança ao ouvinte. O bebê escutará a música de suas palavras, o ritmo de sua voz, a sonoridade da história que você conta." pág. 86

MAS COMO PODEMOS IMPRIMIR QUALIDADE A ESTAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO BEBÊ COM A LEITURA?

A edição desta “obra”, deste primeiro livro, se dá pelas interações proporcionadas por meio dele e que estabelecem vínculos importantes, como por exemplo:

- As narrativas precoces, que organizam a vida cotidiana – “Agora vou trocar sua fralda, depois vou vamos brincar e mais tarde vamos comer.”
- As canções de ninar, acalantos, cantigas que trazem princípios poéticos de cada cultura – “Nana nenê, que a cuca vem pegar, papai foi ‘pra’ roça, mamãe ‘pro’ cafezal”; “Sabiá lá na gaiola fez um buraquinho, voou, voou, voou... E a menina que gostava tanto do bichinho, chorou, chorou, chorou...”
- Balançar e ninar, entre outras ações de cuidado e vínculo.

A criança faz suas primeiras leituras deste livro que é o corpo do adulto: lê sons, gestos, vozes, cheiros. Quanto mais variedade e frequência nas interações e nos vínculos que se estabelecem por meio delas, mais qualidade agrega-se a este primeiro livro.



CEI Tatuapé/ DRE Penha

Podemos dizer então que a primeira escolha de leitura para bebês é a melhor que se possa promover no contato com um outro corpo humano e as ricas experiências que podem ser proporcionadas nesta relação. A qualidade aqui situa-se justamente no quão profundas e intensas são estas interações.



O BEBÊ CONTINUA SUAS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA...

A decisão do que ler para as crianças pequenas também parte da observação, da compreensão de como as crianças continuam pesquisando o mundo que as cerca, os novos elementos além de seu corpo, do corpo da mãe e dos adultos ao seu redor. Os bebês estão em uma fase da vida em que exploram os objetos, seu próprio corpo e o das pessoas ao seu redor, descobrem características dos espaços e analisam todos os estímulos do ambiente em que estão. Tais explorações estão ligadas as inúmeras ações práticas, como por exemplo morder, sacudir, apalpar, mas também estão vinculadas às explorações da palavra dita ou escrita, das metáforas, de como o ser humano atribui significado ao mundo por meio e representações. É importante que as representações do mundo pela palavra possam ser introduzidas desde cedo para bebês e crianças.

ERA UMA VEZ UM LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Quando vamos escolher um livro para bebês e crianças, podemos levar em conta aspectos das obras que estimulam estas investigações e, sobretudo, como estes estímulos se relacionam em uma obra literária. É importante o equilíbrio entre dois aspectos: os aspectos físicos que a obra proporciona como diferentes sensações, e os aspectos textuais que possibilitam acesso a mundos imaginários, palavras com sonoridades diferentes, personagens curiosos e sentimentos diversos. A medida em que as crianças vão crescendo, a sua capacidade de usar e compreender a linguagem também se desenvolve, sua memória trabalha cada vez mais para sustentar os significados que vão construindo.



Os chamados elementos sensoriais só devem fazer parte de um livro se estiverem à serviço da construção de sentido da obra. É preciso se perguntar: a história seria a mesma sem esse recurso? Se a resposta for afirmativa, desconfie. Muitas vezes, esses elementos não passam de recursos fúteis que divertem e entretêm – por um tempo – mas, pouco contribuem para a formação de leitores. (Guia de indicações literárias A Taba)

CEI Gostosuras e Travessuras/ DRE Guaianases

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DE LIVROS

Dentro da variedade de recursos textuais empregados nos livros para crianças, as histórias que apresentam repetição, acumulação, que rimam, que contêm cantigas, por exemplo, podem configurar em mais exemplos a serem levados em conta para a escolha da obra para bebês e crianças, porque estes elementos promovem interação deles com a leitura, as possibilidades de prever acontecimentos das narrativas permitem que entrem na brincadeira da história. Os livros de poesias devem ser introduzidos no repertório dos bebês e crianças. Os poemas encantam, aos bebês e crianças, pelo ritmo, melodia e harmonia.

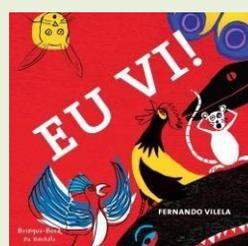
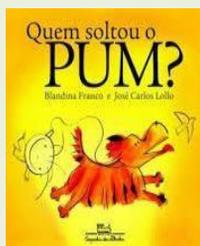
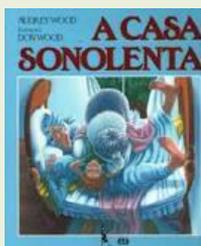
Há muitas maneiras de se analisar uma obra, mas critérios quanto ao texto dos livros não podem ser perdidos de vista quando queremos selecionar títulos de qualidade para os bebês e crianças. De olho nisso, o Projeto Entorno fez um compilado de dicas que podem apoiar as suas escolhas. Destacamos algumas delas :

CRITÉRIOS QUANTO AO TEXTO, BUSCAR LIVROS QUE:

- Apresentem textos bem escritos, envolventes, abordando temas interessantes.
- Propiciem o acesso às emoções e sensações por meio do uso da linguagem poética.
- Abordem temas fundamentais da experiência humana.
- Tragam enredos que se relacionem com outras culturas, tempos e lugares.
- propiciem uma incursão na intertextualidade, com enredos que se relacionem com obras de outros autores e gêneros.
- Abordem o humor, o drama e a aventura.
- Tenham presença de rimas, jogos de palavras, textos acumulativos...
- Apresentem textos clássicos e outros que se constituam em transgressões aos clássicos ou ao gênero a que pertencem.

CRITÉRIOS QUANTO À ILUSTRAÇÃO, BUSCAR LIVROS:

- Que tragam ilustrações que complementam e ampliam o sentido do texto.
- Em que a ilustração funciona como fio condutor do texto.
- Em que a ilustração sugere movimento, ritmo.
- Que, em seu conjunto, apresentem a criança a variadas técnicas de ilustração: fotografia, colagem, pintura e desenho.
- Cujas ilustrações se remetam a artistas e obras de arte.
- Façam uso de diferentes planos da ilustração, que joguem com as imagens.

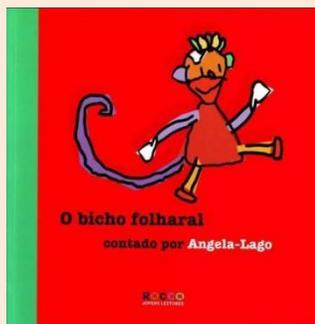


Nas páginas seguintes vocês encontrarão exemplos de livros que atendem a alguns desses critérios destacados acima.

CRITÉRIOS QUANTO AO TEXTO

LIVROS COM PRESENÇA DE RIMAS, JOGOS DE PALAVRAS, TEXTOS ACUMULATIVOS...

Existem livros em que há **repetição** de um trecho do texto, às vezes em verso para cantar. Esse é o caso do livro **O Bicho Folharal**, contado por **Angela Lago**, da editora Rocco Jovens Leitores, uma **história do folclore nacional**.

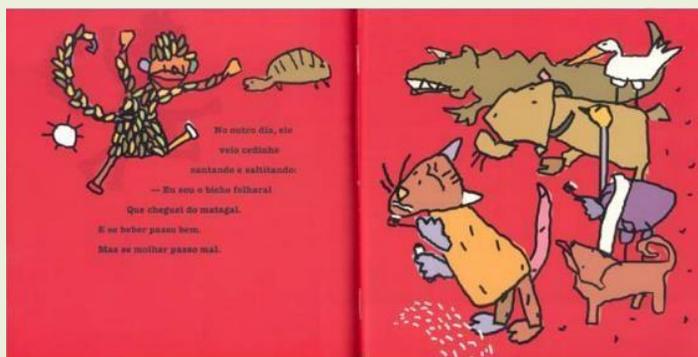


A autora traz humor no texto e na ilustração.

Angela Lago reconta a história em que a onça proíbe o macaco de beber água no rio.

O macaco, disfarçado em bicho folharal canta:

“Eu sou o bicho folharal.
Que cheguei do matagal.
E se beber passo bem.
Mas se molhar passo mal.”



Os animais estão na fila com toalha, pasta e escova de dente para poder se banhar no rio.

A rima e a repetição de versos cria um ritmo na narrativa. Facilita a memorização e propicia que as crianças antecipem e contem a história.

Angela desenha os personagens com traços rápidos e faz excelente combinação de cores que contrasta com o vermelho das páginas.

Angela Lago conta que utiliza tanto a ilustração como o texto e também a arquitetura do livro para contar a história. “Eu sei, por exemplo, que cada vez que eu passo uma página, eu tenho um momento de suspensão da leitura. Eu aproveito esse momento de suspensão para criar em meu texto uma pausa no momento certo. Ou para criar na ilustração um ângulo que as 8 margens formam no centro, isso me ajuda na composição. Um livro está sempre aberto em algum ângulo.”

Assista ao vídeo Angela Lago | Episódio completo: Palavra desenhada (Escritores Ilustradores) | Super Libris

<https://www.youtube.com/watch?v=Tg92GZu9VaY>

LIVROS COM PRESENÇA DE RIMAS, JOGOS DE PALAVRAS, TEXTOS ACUMULATIVOS...

O livro **Cadê o pintinho?** de **Márcia Leite**, com ilustrações de Anita Prades, da editora Pulo do Gato, é baseado numa **cantiga da tradição oral**, que provavelmente você conhece.



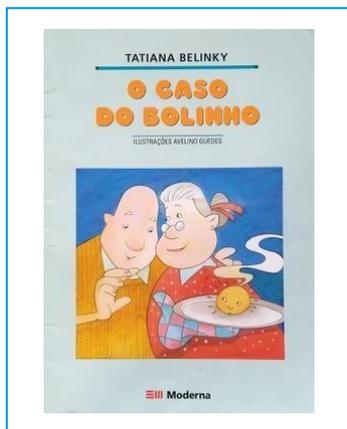
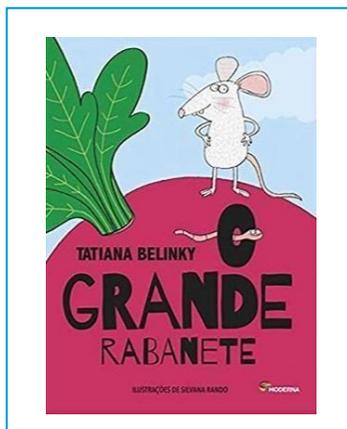
Márcia Leite parte de uma cantiga de estrutura cumulativa para criar o livro. Essa estrutura propicia que as crianças memorizem o texto, possibilitando que leiam e cantem sozinhas ou com parceiros. Esse é um tipo de livro que as crianças gostam muito, pois há imitação dos sons dos animais, há um ritmo, e isso tudo dialoga com os bebês e crianças pequenas que desde a gestação escutam as vozes como melodia e ritmo.



Assim como o texto, as ilustrações são cumulativas, formando uma pirâmide de animais.

A página da esquerda é sempre de uma cor diferente e apresenta o novo animal que entra na narrativa. Isso possibilita que as crianças, mesmo antes de ler convencionalmente, consigam prever qual o próximo bicho.

A escritora **Tatiana Belinky** tem dois livros com a mesma estrutura acumulativa: **O Grande Rabanete**, com ilustrações de Silvana Rando, e **O Caso do bolinho**, com ilustrações de Avelino Guedes, ambos da editora Moderna. Abaixo, trecho recorrente deste último livro, que é cheio de rima.



“Eu sou o bolinho,
Redondo e fofinho,
De creme recheado,
Na manteiga assado.
Deixaram-me esfriando,
Mas eu fugi rolando!
O vô não me pegou,
A vó não me pegou,
A lebre não me pegou,
Nem você, Lobo bobo,
vai me pegar!”

APRECIÇÃO DOS LIVROS

Vocês já devem ter encontrado livros de literatura infantil pelos quais ficaram apaixonadas(os). Há livros com projetos gráficos encantadores. Mas o que é projeto gráfico? É como o livro se apresenta, desde a primeira capa, a diagramação das páginas (onde vão os textos escritos e as imagens), o tipo de letra (fonte) que será usado, a combinação de cores, tanto das letras como das páginas, o tipo de papel, de encadernação, de material, de ilustração.

Alguns livros servem como referência para analisarmos outros.

LIVROS PRECIOSOS

O livro **Onde vivem os monstros** de **Maurice Sendak** foi lançado em 1963, nos EUA e no Brasil em 2009, pela editora Cosac Naify. Sendak é escritor e ilustrador, nasceu em 1928 e morreu em 2012. Ele é o precursor do livro álbum, também chamado de livro ilustrado.

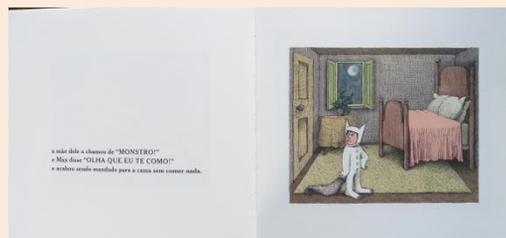
Segundo Ana Garralon, o primeiro livro que Sendak recorda de ter lido foi *O Príncipe e o mendigo*, de Mark Twain. Esta obra, que marcou o nascimento do livro como objeto, chamou a atenção de Sendak pela capa brilhante, o papel fino, o cheiro. Ele inclusive recorda o desejo de mordê-lo. “A última coisa que fiz foi lê-lo. Creio que minha paixão pelos livros e sua fabricação data daquela época. Há muito o que fazer com um livro além de lê-lo. Eu vi crianças tocá-los, acariciá-los, olhá-los, e é importante que por isso os livros tenham que ser magníficos’.”

Acesso ao texto completo de Ana Garralón

<https://revistaemilia.com.br/o-jogo-secreto-de-maurice-sendak/>



É um livro de capa dura. Na capa vemos a imagem centralizada, o título em cima e a autoria embaixo.



Sendak utiliza a página dupla. O texto aparece à esquerda. A imagem complementa o texto.



Conforme a narrativa vai se desenvolvendo a imagem cresce, chega a ocupar a totalidade da página dupla para no final diminuir.

Nesse livro, texto e imagem se complementam, Sendak utiliza o recurso da ampliação e diminuição da imagem para tratar do real e do imaginário. Envolve o leitor com o texto escrito e com a imagem. Traz densidade aos personagens e ao ambiente ao criar texturas com linhas. Há muita emoção nas expressões dos personagens.

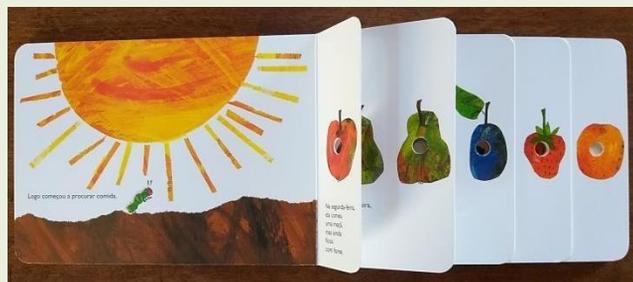
E QUANTO À ILUSTRAÇÃO:

Livros nos quais a ilustração sugere movimento e ritmo

Você conhece o livro **Uma lagarta muito comilona**, de **Eric Carle**, da editora Callis? Esse é outro livro precioso, lançado em 1969 nos EUA, portanto é um livro que já tem 50 anos, foi traduzido para 66 idiomas e apresentado em diferentes formatos. Eric Carle é autor e ilustrador, lançou mais de 70 livros.



Essa versão do livro é em formato pequeno, cartonado e com as pontas arredondadas. Muito apropriado para a exploração dos bebês e crianças. Eric Carle utiliza a colagem para criar as imagens. Primeiro pinta os papéis, recorta e cola, sobrepondo. Aqui usa o fundo branco para realçar a imagem.



Carle brinca com o tamanho das páginas e com a quantidade de frutas que a lagarta come a cada dia da semana. Com um furo mostra a passagem da lagarta pelas frutas.

“Na segunda-feira ela comeu uma maçã, mas ainda ficou com fome.”

Ele repete essa mesma estrutura de texto até sexta-feira, mudando a quantidade e a fruta.

Essa estrutura de texto, de imagem e de formato da página marcam o tempo e encantam as crianças.

Como podemos observar, o projeto gráfico desse livro é primoroso! Desde o tamanho do livro, ter as pontas arredondadas e ser cartonado, o que facilita o manuseio dos pequenos. A diagramação é muito cuidadosa, distribuiu o texto de forma a dialogar com a imagem, como podemos ver na foto acima, o texto “logo começou a procurar comida” está pertinho da lagarta em movimento.

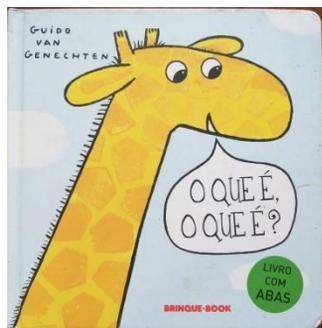
Os furos e as pequenas páginas e o texto trazem um ritmo para a leitura.

<https://leiturinha.com.br/blog/leiturinha-comemora-50-anos-de-uma-lagarta-muito-comilona-com-colecao-de-livros-especial/>

CRITÉRIOS QUANTO À ILUSTRAÇÃO

LIVROS COM ILUSTRAÇÕES QUE COMPLEMENTAM E AMPLIAM O SENTIDO DO TEXTO

Você conhece o livro **O que é, o que é?** de **Guido van Genechten**, da editora Brinque Book? É um livro de adivinha só de animais, bem apropriado aos pequenininhos.



É pequeno, de capa dura e com as pontas arredondadas. Internamente, tem a página da esquerda colorida, na qual se encontra uma adivinha, na página da direita tem o animal citado e ao levantar a aba, descobre-se a resposta da adivinha.

É uma brincadeira muito divertida, de um livro bem produzido. Tanto a pergunta como a ilustração ajudam a desvendar a adivinha.

LIVROS EM QUE A ILUSTRAÇÃO FUNCIONA COMO FIO CONDUTOR DO TEXTO.



O livro **É um ratinho?** de **Genechten**, da editora Gaudí, só tem imagem, é cartonado, com as pontas arredondadas. A brincadeira consiste em descobrir em qual animal irá se transformar. Tem sempre um pedaço da imagem como dica.

Há os livros da mesma coleção: É uma rã?, É um caracol?, É um gato?



Estes livros de adivinha são propícios à interação entre bebê/criança, adulto e livro, momento de fortalecimento de vínculos.

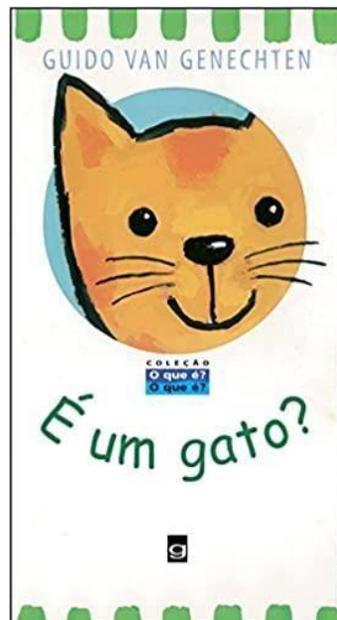
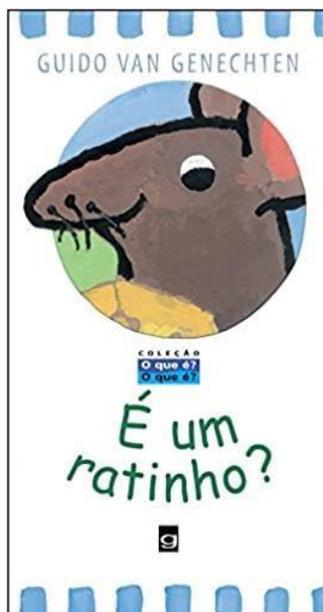
Que bicho se esconde atrás dessa página vermelha? O livro **Olhe bem para mim!** de **Maria Loretta Giraldo** e ilustração de Nicoletta Bertelle, da editora Salamandra, traz as dicas por escrito e também pela ilustração. É um livro cartonado, com as pontas arredondas, com os furos nos olhos. Excelente para explorar com bebês ou crianças pequenas.

É um caracol?

Autor: [Guido van Genechten](#)



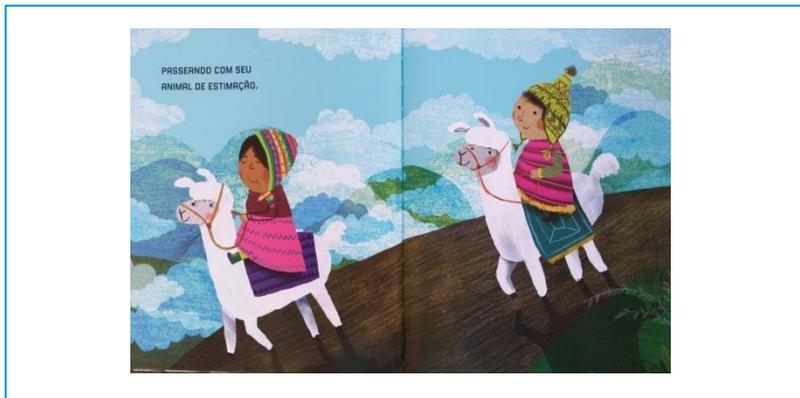
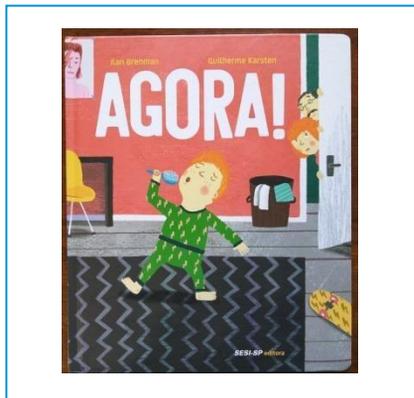
A coleção “O que é? O que é?” é composta por quatro obras criadas e ilustradas por Guido van Genechten, reconhecido e premiado artista gráfico belga. Os quatro livros que compõem a coleção são: **É um gato?** **É uma rã?** **É um caracol?** e **É um ratinho?**. Por meio da observação, essas obras possibilitam que a criança brinque aprendendo e vice-versa. Suas páginas são literalmente cheias de surpresas. Uma após outra, levam o pequeno leitor a deparar com imagens diferentes que estimulam sua imaginação. Dizer qual é o animal que aparece na ilustração, dar um nome a ele, inventar uma história para cada figura, notar a diferença física entre eles é apenas o começo da brincadeira, que pode ser muito divertida.



CRITÉRIOS QUANTO AO TEXTO

LIVROS COM ENREDOS QUE SE RELACIONEM COM OUTRAS CULTURAS, TEMPOS E LUGARES.

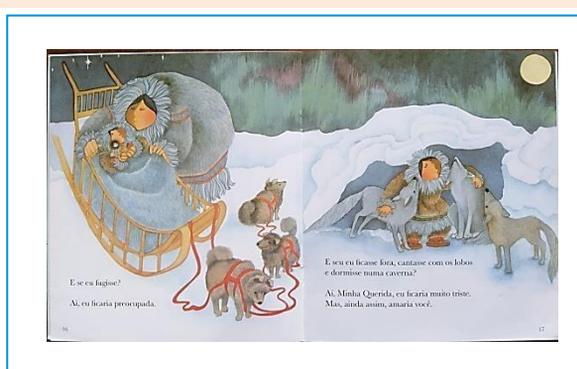
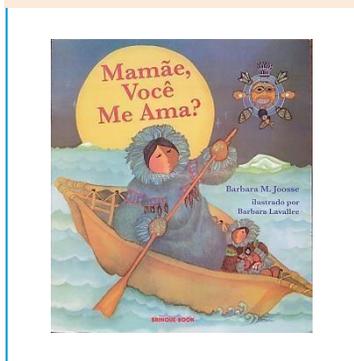
O livro **Agora!** de **Ilan Brenman**, com ilustrações de Guilherme Karsten, da editora SESI-SP, traz o olhar para o momento atual nas diversas partes do mundo. Brinca com o tempo e apresenta diversas culturas.



Enquanto uma criança canta, usando a escova como microfone, na mesma hora, em outra parte do mundo, crianças passeiam com suas lhamas, seus bichos de estimação.

As imagens ampliam a compreensão do texto escrito, consegue-se localizar a região onde a ação acontece, identifica-se a cultura, é possível relacionar com os próprios costumes ou com realidades bem diferentes. Isso traz mais significado para esse livro.

Já o livro **Mamãe, você me ama?** de **Barbara M. Joosse**, ilustrado por Barbara Lavallee, da editora Brinque Book, narra uma história que se passa na região do Ártico, da cultura do povo Inuit (também chamado de esquimó).



Trata do amor entre mãe e filha, em uma cultura muito diferente da brasileira.

No texto aparecem termos próprios da cultura Inuit, como umiak (canoa feita com osso de baleia), boi-almiscarado, mas no final há um glossário.

As imagens contribuem para que se possa entrar nesta cultura. São aquarelas pintadas por Barbara Lavallee que retratam a vida no Alasca.

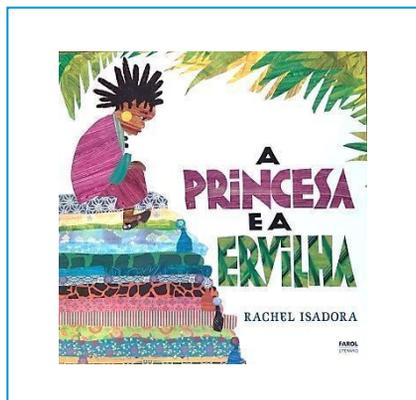
Você conhece o livro **Adivinha quanto eu te amo**, escrito por **Sam McBratney** e ilustrado por Anita Jeram, da WMF Martins Fontes?

Ele dialoga com o livro **Mamãe, você me ama?**, pois trata do questionamento dos filhos, testando o quanto os pais os amam.

CRITÉRIOS QUANTO AO TEXTO

LIVROS QUE APRESENTEM TEXTOS CLÁSSICOS E OUTROS QUE SE CONFIGUREM COMO TRANSGRESSÕES AOS CLÁSSICOS OU AO GÊNERO A QUE PERTENCEM.

Você conhece o conto de fadas **A Princesa e a ervilha**? Mas será que conhece essa versão de **Rachel Isadora**, da editora Farol Literário?



Observe o uso de papéis pintados e os de padrões prontos

Como podemos observar, embora tenha sido publicada em 1835, pelo dinamarquês Hans Christian Andersen, essa versão acontece na África e foi lançada em 2011, no Brasil.

Ao trazer um príncipe e uma princesa africanos, Rachel Isadora também inova ao usar a técnica de colagem na ilustração. Utiliza papéis pintados, além de outros com padrões prontos.

As ilustrações ocupam página dupla. São elas que situam onde se passa a história, pois no texto escrito há apenas três indícios, são palavras na língua da Etiópia, Somália e do Quênia, que significam olá.

O CEI no qual você trabalha tem algum conto de fadas com uma princesa negra?

PARA SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO...

- Lendo com bebês- livros preferidos.

Blog A Cigarra e a formiga.

<https://www.youtube.com/watch?v=zllKtiWFGtM>

- Leitura para bebês- Formando leitores desdeo berço

Blog A taba

Nesse bate-papo, Edi Fonseca responde as principais dúvidas de pais e educadores sobre leitura para bebês: o quê ler? Como ler? Por que ler com os pequenos?

https://www.youtube.com/watch?v=uqOVIBn_GBQ



Ler e brincar, tecer e cantar- Literatura, escrita e educação. Yolanda Reyes. Ed. Pulo do Gato

Um livro essencial para todos aqueles que estão comprometidos com a linguagem, a educação e a formação de leitores.